

<http://economia.estadao.com.br/noticias/mercados,acende-brasil-diz-que-energia-tera-alta-adicional-de-11,1539101>

Acervo PME **Jornal do Carro** paladar link Radio Eldorado Radio Estadão in g+

ESTADÃO POLÍTICA + ECONOMIA + INTERNACIONAL + ESPORTES + SÃO PAULO

Economia Mercados



Empréstimos a distribuidoras levarão a alta na tarifa da energia



'Estado' e Insper debatem infraestrutura em 4º encontro

Conta de luz vai subir de 10% a 17% em 2015, preveem economistas

Relação entre Estado e empresas requer ajustes



A+
A-



Acende Brasil diz que energia terá alta adicional de 11%

ÁLVARO CAMPOS - ESTADÃO CONTEÚDO

05 Agosto 2014 | 12h 18

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, afirmou nesta terça-feira, 05, durante o Fórum Estadão sobre infraestrutura, que os empréstimos feitos às distribuidoras de energia elétrica este ano devem significar um aumento adicional de 11% nas tarifas em 2015, fora o reajuste anual normal.

Ele explica que as distribuidoras receberam R\$ 10,6 bilhões do Tesouro e mais R\$ 17,7 bilhões de um pool de bancos privados, totalizando quase R\$ 28,4 bilhões. Em uma conta rápida, Sales explicou que cada R\$ 1 bilhão equivale a um aumento de 1% nas tarifas, mas como o reajuste será repassado aos consumidores ao longo de quase três anos, o de 2015 deve ficar perto dos 11% citados.

O especialista aponta que a crise no setor é resultado de fatores como as condições climáticas adversas, a desconstrução de diversas empresas e condições estabelecidas na MP 579, de 2012. Nesse cenário, a pressão sobre as distribuidoras, que tiveram de comprar energia mais cara no mercado à vista, superou muitas vezes a capacidade de geração de caixa dessas companhias.

TAGS: Acende Brasi, Claudio Sales, tarifa energia, @ estadaoconteudo

Por ÁLVARO CAMPOS

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, afirmou nesta terça-feira, 05, durante o Fórum Estadão sobre infraestrutura, que os empréstimos feitos às distribuidoras de energia elétrica este ano devem significar um aumento adicional de 11% nas tarifas em 2015, fora o reajuste anual normal.

Ele explica que as distribuidoras receberam R\$ 10,6 bilhões do Tesouro e mais R\$ 17,7 bilhões de um pool de bancos privados, totalizando quase R\$ 28,4 bilhões. Em uma conta rápida, Sales explicou que cada R\$ 1 bilhão equivale a um aumento de 1% nas tarifas, mas como o reajuste será repassado aos consumidores ao longo de quase três anos, o de 2015 deve ficar perto dos 11% citados.

O especialista aponta que a crise no setor é resultado de fatores como as condições climáticas adversas, a desconstrução de diversas empresas e condições estabelecidas na MP 579, de 2012. Nesse cenário, a pressão sobre as distribuidoras, que tiveram de comprar energia mais cara no mercado à vista, superou muitas vezes a capacidade de geração de caixa dessas companhias.